

# JORNAL DO COMMERCIO

ANNO IX

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

Sta. CATARINA—Desterro—Sexta-feira, 7 de Setembro de 1888

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....78000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 163

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

**E' nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.**

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 8, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa, Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóia, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruvé.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.  
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.  
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 8, 11, 17, 20 e 28.  
As viagens de 1 e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.  
A de 5 até Montevidéu, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.  
A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéu, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.  
A de 24 é tambem até Montevidéu com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### Navegação costeira

O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERCIO

(20)

GUY DE MAUPASSANT

# YVETTE

TRADUÇÃO DE \*\*\*

II

O olhar de Yvette penetrava-a como para ler no fundo de sua alma, como para apoderar-se de todas as sensações que suas palavras iam despertar.  
—Eis aqui. Ha pouco passou-se alguma cousa de extraordinario.  
—Mas o que foi?  
—O senhor de Servigny disse que me amava.  
A marquiza inquieta, esperava.  
Como Yvette não dissesse mais nada, ella perguntou:

—Como foi que elle te disse isso? Explica-te.  
Então a moça, sentando-se aos pés de sua mãe, n'uma posição indolente que era-lhe familiar, accrescentou:  
—Pedio-me em casamento.  
M<sup>me</sup> Obardi fez um gesto brusco de estupefacção, e exclamou:  
—Servigny? Mas estás louca!  
Yvette não despregava os olhos do rosto de sua mãe, espreitando o seu pensamento e a sua surpresa.  
—Porque estou louca? perguntou com voz grave. Porque não me desposaria o senhor de Servigny.  
A marquiza, embaraçada, balbuciu:  
—Estás illudida, isso não é possível. Ouviste ou comprehendeste mal.  
O senhor de Servigny é muito rico para ti... e muito... muito... parisiense para casar-se.  
Yvette levantára-se lentamente.  
—Mas se ama-me, elle o disse, mãe?

A mãe retrucou um pouco impacientada:  
—Tinha-te na conta de experimentada e instruida a respeito da vida, para não imaginar semelhantes cousas. Servigny só pensa em divertir-se e é um egoista. Só casará com uma mulher da sua sociedade e fortuna. Se pedio-te em casamento é porque... é porque quer...  
A marquiza, incapaz de emittir suas suspeitas, calou-se por um instante, e depois continuou:  
—Olhe, deixa-me tranquilla, e vai deitar-te.  
E a joven, como se soubesse agora o que desejava, respondeu docilmente:  
—Sim, mamã.  
E beijando-lhe a fronte afastou-se com um passo muito calmo.  
Quando ia transpondo a porta a marquiza chamou-a:  
—E a tua ensaqueca?

—Eu não tinha nada. Era aquillo que me tinha perturbado.  
E a marquiza accrescentou:  
—Nós tornaremos a conversar sobre isso. Mas, sobretudo, d'aqui por diante não fiques mais só com elle, e fica certa de que elle não se casará contigo, comprehendes, e que quer sómente... comprometter-te.  
Não achava termo melhor para exprimir o seu pensamento. E Yvette entrou no seu aposento.  
A marquiza começou a pensar.  
Vivendo ha annos n'uma tranquillidade amorosa e opulenta, afastara cuidadosamente do espirito todas as reflexões que pudessem preoccupal-a, inquietal-a ou entristecel-a. Jamais se lembrara o que seria feito de Yvette; quando apparecessem as difficuldades seria opportuno tratar disso. Ella bem sabia, com o seu tino de cortezã, que sua filha não poderia desposar um ho-

mem rico e da alta sociedade senão por um acaso absolutamente impossivel, por uma d'essas surpresas de amor, que collocam aventureiras sobre thronos. Não contav, aliás, com isso, muito occupada consigo mesmo para combinar projectos que não lhe dissessem respeito directamente.  
Yvette, com certeza, procederia do mesmo modo que sua mãe. Seria uma mulher para o amor. Porque não?  
Jamais, porém, a marquiza se descomparava quando nem com a mais visissima e sem preparação, propunha-lhe uma d'essas questões ás quaes não se pôde responder, forçava-a a tomar uma attitudem n'um negocio tão difficil, tão delicado, tão perigoso a todos os respeitos e tão perturbador para sua consciencia, que se deve patentear quando se trata de filhos e cousas que são nossas.

## DIARIO DA ASSEMBLÉA

Com a presença dos srs. Abdon Baptista, Alcino de Farias, Cordova Passos, Elyseu Guilherme, Schutel, Vilella, Antonio Barreiros, Carlos Lange, Honorato Ramos, Medeiros, Germano Wendhausen, Silva Ramos, Tolentino, Nunes Barreto, Livramento, Ferreira de Mello e Francisco Barreiros, abrio-se hontem a sessão.

Estando na sala immediata os srs. deputados Guilherme Asseburg e Leopoldo Hoeschl, o sr. presidente nomeou os srs. Tolentino e Vilella para os conduzirem ao salão, afim de prestarem juramento e tomarem assento.

Preenchida essa formalidade, o sr. 2º secretario leu a acta da sessão antecedente.

Em discussão:  
O SR. SCHUTEL declara que, não obstante o assumpto de que vai tratar não ter absoluta relação com a acta, julga ser boa esta occasião, e aproveita-a.

Nota, na publicação do expediente que fez o jornal da casa, omissão de seu nome entre os signatarios do projecto n. 1; que se recorda de havel-o assignado e de ver seu nome na copia que d'elle mandou-se para a typographia.

Está certo que isso não passou de um descuido do compositor, mas, afim de que algum espirito malevolo não possa fazer-lhe accusações injustas, pede que se consigne na acta essa sua reclamação.

O SR. PRESIDENTE declara que o pedido do sr. Schutel será satisfeito.

A acta foi approvada.  
Não havendo expediente, passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

O SR. ANTONIO BARREIROS:—Sr. presidente, v. ex. e a casa devem comprehender que o que me traz a tribuna não é tomar o precioso tempo que pôde ser empregado em outros negocios; não é o espirito partidario, nem é a vontade de

fazer escavações na administração d'aquelle que teve na provincia o nome de Francisco José da Rocha. (Reclamações da minoria).

Venho tratar só de provar mais uma vez que o ex-administrador commetteu uma violencia, demittindo o sr. Antonio Bento de Aquino do lugar de guarda da Meza de Rendas da Laguna.

O sr. Bento de Aquino é um moço distincto e zeloso empregado; já não appello para meu irmão o sr. Francisco Barreiros e sim para o meu adversario o sr. Bernardo Nunes Barreto.

Contra elle não existe um só facto desabonador, e entretanto, o dr. Rocha, sem razão alguma, demittio-o!

Era liberal, mas não era liberal activo na politica, dava-se com todos, gregos e troyanos.

Era liberal cumpridor de seus deveres, e nunca commetteu um acto de que pudesse ser censurado.

Para ser posto de parte e satisfazer os mandões da aldéa, o dr. Rocha mandou-o para a rua, afim tambem de dar o lugar a um outro que, com quanto seja meu parente, sou o primeiro a confessar que não tinha habilitação alguma.

No sentido de pedir informações sobre essa illegal demissão fiz um requerimento.

O requerimento pede cópia da proposta do administrador da Meza de Rendas da Laguna, que motivou a demissão dada pelo dr. Rocha ao guarda Antonio Bento de Aguiar, bem como cópia de outros documentos relativos a essa demissão.

O SR. PRESIDENTE pôz em discussão o requerimento.

O SR. ASSEBURG:—Não venho fazer opposição alguma ao requerimento, porque si o Dr. Rocha demittio esse empregado, foi porque tinha razão.

E' muito facil fallar-se dos ausentes, e no entretanto o Dr. Rocha, quando esteve na admi-

nistração, foi elogiado pelos proprios liberaes.

Voto, pois, pelo requerimento, para que se saiba do procedimento do Dr. Rocha.

O SR. ELYSEU (pela ordem):—Creio que quando qualquer deputado pede a palavra sobre um requerimento, que envolve louvor ou censura, o requerimento deve ser adiado. O regimento assim o declara.

E' incontestavel que este requerimento envolve censura ao ex-presidente Dr. Rocha e o regimento diz que quando o requerimento tiver por materia —louvor ou censura—deve ser adiado, si algum deputado pedir a palavra; —«ipso facto» este requerimento que se discute devia ter sido adiado.

O SR. PRESIDENTE diz ser exacto que o artigo 122 do regimento declara que, quando o requerimento envolver censura ou louvor, deve ser adiado, mas que o requerimento de que se trata não é claro nesse ponto e que não podia comprehender portanto a intenção do autor, quando o fez.

Si estivesse clara a censura ou mesmo o louvor, o requerimento ficaria adiado, mas não o estando, mantém a discussão.

Continúa a discussão do requerimento.

O SR. ELYSEU:—Sr. presidente, ha certos assumptos que, principalmente nas nossas condições actuaes, devem ser tratados n'esta assembléa com a maxima reflexão e criterio.

Eu acompanho o autor do requerimento nas censuras feitas ao Dr. Rocha.

Havia necessidade de, a todo transe, dar-se emprego a um copripheo da actual situação, sem a obtenção do qual esse cidadão não concorreria com seu voto em pról do partido que sempre tinha seguido.

Para conseguir isso, o Dr. Rocha, que não tinha escrupulos em politica, quando se tratava de seus co-religionarios, não indagou quaes as qualidades abonadoras d'esse liberal,

para lançar-lhe seus olhos de abutre.

Não posso deixar de reconhecer que o Dr. Rocha, n'esse acto embora atroz, embora injusto, deixasse, assim procedendo, de gyrar na orbita de suas attribuições. Entendo que não podemos remediar este mal.

O meu nobre collega está no seu direito e creio que consegue o seu intuito, pedindo informações, afim de avaliar da justiça da demissão.

Entendo que todos os poderes de que se constitue a nacionalidade brasileira não podem se apartar da orbita restricta de suas attribuições, sem trazerem a desordem e mesmo perigo aos negocios publicos.

A' assembléa cabe o direito de censura e de investigar, mas ella não pôde ultrapassar essas raiaes.

Aceito o requerimento, como objecto para discussão, como assumpto para demonstrar a toda a luz que aquelle acto foi mais uma violencia da nefasta administração do Dr. Rocha.

N'esse sentido aceito e o discuto.

O Dr. Rocha, praticando esse acto injusto, não fez mais do que juntar um elo a essa cadeia de abusos que constituiu a sua administração.

Desde que não se respeita a lei, não se respeita a moralidade do cargo.

O dr. Rocha, pois, não hesitou diante de difficuldades, para satisfazer os desejos de seus co-religionarios.

São esses actos patentes que constituem a negra administração de s. ex.

Desafio que se apresente um só acto de presidente liberal contra a benemerita classe dos professores, que se possa equiparar aos praticados pelo dr. Rocha.

A classe dos professores tem garantias de inamovibilidade, que não podem ser quebradas senão por aquelles que não respeitam a lei.

Estamos longe de ser um d'esses paizes em que se dedica toda a somma de esforços de seus legisladores em prol d'essa classe.

Por isso mesmo não se devia attentar contra essas pequenas garantias que tem a classe, em nosso paiz.

E' ainda mais revoltante o acto de s. ex. pela razão de não gozar a classe dos professores as garantias a que tem direito.

S. ex. foi um mau presidente, um energumeno.

O dr. Rocha, que nem respeitou esta classe, não podia recuar diante de demissões injustas.

Por isso não me admira essa demissão.

Sinto que actualmente o dr. Rocha não se ache na administração, porque seria essa a minha linguagem.

Louvei o relevante serviço prestado pelo dr. Rocha, com a construcção do cães do Menino Deus; mas assim como sei fazer justiça aos actos meritorios, sei também censurar com vehemencia os que não o são.

Pelo facto de estar ausente o dr. Rocha, não estamos inhibidos de dizer a verdade nua e crua, para servir de exemplo.

Faço causa commum com o autor do requerimento nas censuras ao dr. Rocha, mas sinto dizer que não voto pelo seu requerimento.

O Sr. Tolentino:—Sr. presidente, encontro difficuldade para iniciar a discussão que pretendo fazer desse requerimento, pela opposição que elle acaba de receber de meu chefe e amigo sr. Elyseu.

Pela theoria de s. ex. a assembléa não tem direito de pedir informações para discutir os actos da administração Rocha.

A assembléa, assim procedendo, lança mão de uma das mais importantes attribuições, confiadas pelo Acto Adicional.

Si assim não succedesse, quaes seriam as attribuições da assembléa provincial?

A assembléa tem necessidade de conhecer as razões por que o dr. Rocha demittio esse empregado zeloso, como acabou de provar o auctor do requerimento.

Sendo assim, não posso deixar de votar pelo requerimento porque a assembléa, aceitando-o, moralisa as suas attribuições.

Para desenrolar o triste sudario das arbitrariedades e violencias do dr. Francisco José da Rocha, preciso de muito tempo, porque muitos são os actos violentos.

Na instrucção publica,ahi, s. ex. esqueceu-se dos mais puros sentimentos para infligir aos professores as injustiças mais clamorosas, como a de que fallou o meu amigo sr. Elyseu, hontem, com relação ao distincto sr. Romão Barbosa.

O dr. Rocha esqueceu-se do que devia ter a classe de professores e sobre ellas

Quizera que v. ex. (dirigindo-se ao sr. Asseburg) viesse á tribuna para defender o dr. Rocha.

Apezar de s. ex. ser amigo do dr. Rocha, foi um dos que externaram com franqueza o seu pensamento, com relação a essa nefasta administração.

O requerimento refere-se a uma injustiça clamorosa feita pelo sr. F. J. da Rocha.

Esse facto constitue uma injustiça contra um distincto empregado.

Sabe-se que compete aos presidentes de provincias, pela lei de 1834, demittir os empregados provinciaes.

Mas se poderá fazer a toda hora, a todo o instante, sem indagar-se das habilitações dos empregados, da legalidade das demissões?

S. ex. foi injusto demittindo um empregado zeloso.

O sr. Asseburg procurou, para a defeza do dr. Rocha, elogios de liberaes.

S. ex. está enganado porque não forão muitos liberaes, al guns, poucos, os que elogiaram n'os pelos melhoramentos materiaes que o dr. Rocha fez n'esta capital.

Essas mesmas obras que forão executadas na provincia, eraõ de iniciativa dos liberaes.

Não poude durante 2 annos encontrar um só acto de s. ex. que merecesse elogios.

Para muitos ex. era zelador dos dinheiros publicos, porque não se via pelos jornaes sinão annuncios chamando concurrentes para obras. Mas, sabe-se se houve garantia dos interesses da provincia nessas obras?

Em S. José, um cidadão analfabeto chegou a ser elevado, de um dia para outro, á posição de engenheiro e encarregado de obras importantes!

O dr. Rocha impoz-se n'esta provincia, de um modo irregular.

Qual o chefe actual do partido conservador?

S. ex. teve tanta força n'esta provincia, que até os que iam a palacio tremiam.

Aqui na provincia teve s. ex. até a habilitade de augmentar o calendario, para considerar de 2º gala o dia de anniversario de seu compadre Barão de Cotegipe. Calcou a lei, zombou dos direitos do povo, e deixou esta provincia em grandes difficuldades.

Voto, e o faço com satisfação, por este requerimento bem como por todos os que tiverem por fim pedir informações dessa desastrada administração.

O Sr. Elyseu pediu prorogação do tempo por mais uma hora.

A casa concedeu a prorogação.

A exiguidade de espaço não nos permite noticiar hoje tudo o mais que occorreu na sessão de hontem, que esteve bastante animada. Fal-o-hemos amanhã, assim como daremos o resumo de alguns discursos.

Em cousa alguma poderá esta transference prejudicar a regularidade do nosso DIARIO D'ASSEMBLÉA, visto que hoje e nos dois dias que seguem a Assembléa não funcionará—por serem feriados.

## NOTICIARIO

Chegaram hontem a esta capital, no *Humaytá*, do norte da provincia, os srs. Guilherme Asseburg e Leopoldo Heschl, deputados á Assembléa

provincial na presente legislatura, e o sr. dr. Carneiro da Cunha, ex-ajudante da commissão de terras em Blumenau, removido ha pouco para outra commissão em uma das provincias do norte.

No proximo domingo a sociedade dramatica Filhos de Thalma offerece uma récita extraordinaria a beneficio da capella de S. Sebastião da Praia de Fôra.

Em Guimarães, Portugal, falleceu ha pouco o commendador Antonio Fernandes de Araujo, recentemente ali chegado do Brazil, deixando uma fortuna avaliada em 3,000 contos.

## INDEPENDENCIA

O dia de hoje assignala o 67º anniversario da emancipação politica do Brazil.

A proposito do notavel facto, falla um historiador:

«Este acontecimento importantissimo realisa-se mais pela força das circunstancias e marcha natural e providencial dos acontecimentos, do que pela força das armas e pela luta de interesses oppostos, o que todavia não deixou de todo de se dar, mas de um modo tibio e sem a energia desesperadora do que tentasse conservar no captivo o escravo, para quem soára a hora solemne da libertação, ou do que se esforçasse por manter na sujeição da tutela official o filho que chegára á idade da emancipação longamente desejada.

Esta pagina gloriosa com que se inaugura a nossa historia como povo independente não destruiu felizmente os laços de parentesco que nos uniam á mãe-patria; hasteando o pendão das nossas liberdades, temos mantido sempre a mais fraternal amizade com o povo de que nos desligámos.»

Para solemnizar esta data, a distincta sociedade dramatica *Cassino Catharinense*, realisa hoje uma récita de gala, com o drama em 4 actos — *De jogador a ladrão*.

## Eleição

Por acto da presidencia, datado de ante-hontem, foi designado o dia 21 de Outubro proximo para se proceder a eleição de um vereador da Camara, no municipio de Itajaby.

**Angico com tolú e guaco, de Raulveira,** contra tosses.

Em S. Paulo suicidou-se, ingerindo acido oxalico em grande quantidade, o engenheiro Hamilcar Ghorh-

geleg, natural da Roumelia, e que exercia n'aquella provincia o cargo de engenheiro de terras e colonisação.

## Immigração

Durante os primeiros seis mezes do anno corrente, foram autorizados diversos fazendeiros a introduzir 9,624 familias de immigrants europeus, sendo:

Rio de Janeiro 5.156, S. Paulo 2.576, Minas-Geraes 1.041, Espirito-Santo 560, Paraná 255, Bahia 14, Rio Grande do Sul e Matto-Grosso 2.

## Um folheto

Recebemos hontem, remettido pela conhecida pharmacia e drogaria desta capital, da qual são proprietarios os srs. Raulino Horn & Oliveira, um folheto que se occupa largamente do bem reputado *Xaropa de Angico composto com tolú e guaco*, preparado d'aquella casa.

Além das autorizadas opinões que apparecem ali a afirmar as seguras propriedades do *Tolú* e do *Guaco*, traz também aquelle folheto innumeros attestados de pessoas felicitadas com a cura por esse medicamento, pessoas essas todas muito conhecidas nesta capital, onde reside a maior parte d'ellas.

Além desses attestados, vê-se outros, muitissimo valiosos, dos illustrados clinicos desta capital, uns referentes ao poder curativo do medicamento em questão, outros dizendo respeito á boa qualidade das drogas empregadas nas manipulações, aos processos e aparelhos modernos ali seguidos e adoptados, e á ordem e ao acio que se nota no estabelecimento, a ponto de garantirem ao mesmo elevada reputação.

Comprimentando aos senhores pharmaceuticos-droguistas Raulino Horn & Oliveira — pelos optimos successos alcançados por este e outros seus preparados, desejamos que possa em breve tempo o seu estabelecimento attingir em importancia á altura dos melhores desse genero.

## Caixa Economica

Movimento do dia 5 de Setembro:	
Entrada de deposito nesta data	1:151\$000
Retirada idem	260\$000
	891\$000
Saldo dos depositos na presente data	563:187\$440

Falleceu ha pouco em New-York, com 74 annos de idade, Sydney Howard Gay, um dos mais celebres

historiadores da grande nação americana.

Acha-se na Côrte, onde chegou ha dias com o fim de saudar aos Imperantes pelo seu regresso ao Brazil, o exm. sr. conde de Santo Agostinho, bispo de Olinda.

THE SOURO PROVINCIAL  
Rendimento de 1 a 6 de Setembro  
Geral . . . . . 1:709\$689  
Especial . . . . . 330\$469  
2:040\$158

## S. José

Escrevem-nos:

«5 de Setembro de 88

Domingo, terá logar a festa de Santa Philomena, em sua capellinha erecta á Praia Comprida, nesta cidade.

Dizem que este anno será pomposa, porém eu creio que não, porque festa transferida...

—Tivemos em um destes dias a visita do exm. sr. dr. Fausto, presidente da provincia.

S. ex., depois de visitar aqui alguns amigos, dirigio-se á Palhoça de cnde voltou á tardinha.

— Ante-hontem foi novamente capturado, na ex-colonia S. Pedro, neste municipio, o cearense de nome Lucio Alves de Oliveira, que ha tres annos, mais ou menos, assassinára a facadas um seu conterraneo e cunhado de nome João Baptista e que, depois de bem mutilar-lhe o corpo, lançou-o em uma fogueira.

Consta-nos que a mulher do criminoso fôra a unica testemunha de tão horrivel crime, e que não denunciara-o a mais tempo por lhe ter seu esposo ameaçado de morte identica, si tal o fizesse. Ultimamente, porém, sendo maltratada por Lucio, abandonou-o e relatou o facto a seu pai, que immediatamente denunciou-o ao subdelegado do lugar, o qual requisitando força, acaba de *novamente* prender o criminoso.

Diremos *novamente*, porque no dia primeiro o tal Lucio veio da ex-colonia S. Pedro, escoltado por algumas praças do corpo policial, dormio em uma prisão, e no dia seguinte constou-nos que o delegado desta cidade mandara dar-lhe liberdade, porém não sabemos a razão.

— Hontem á noite deu-se um conflicto entre Alexandre do Nascimento e Manoel, conhecido por *Presidente*, resultando serem presos tanto Nascimento como o *Presidente*.



